



Centro de Acolhimento e Tratamento Animal

INTRODUÇÃO

Os animais de estimação vêm ganhando cada vez mais espaço dentro dos lares brasileiros e se tornando parte da família. De acordo com os dados levantados pelo IBGE e atualizados pelo Instituto Pet Brasil (2019), em 2018 foi estimado um total de 141,6 milhões de animais de estimação no país, superando a última pesquisa de 2013 onde a população pet era de 132,4 milhões.

Entretanto, este crescimento também é observado na quantidade de animais abandonados em todo o país, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) são 30 milhões de animais vivendo nas ruas, entre estes estão estimados 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães (SEMAD, 2020). É perceptível, portanto, a necessidade de criar espaços que proporcionem tratamento, acolhimento e posterior adoção desses animais que se encontram em situação de abandono.

Na cidade de Florianópolis, a DIBEA (Diretoria do Bem-Estar Animal) é a instituição responsável pela tarefa de recolher, acolher e atender os animais que estão vivendo na rua ou em situação de maus tratos. Ainda assim, o serviço não é suficiente para a demanda observada na capital, visto que a mesma possui lotação máxima de 60 gatos e 100 cães e o atendimento é oferecido apenas para famílias de baixa renda. A cidade também não possui um Hospital Veterinário público, somente unidades particulares.

Tendo em vista a carência de tipologias públicas voltadas ao uso veterinário na cidade, o presente trabalho visa a implantação de um Centro de Acolhimento e Tratamento Animal, no bairro Campeche, de modo a proporcionar assistência a cães e gatos abandonados, perdidos ou oriundos das ruas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Tratamento Animal, no bairro Campeche, de modo a proporcionar assistência a cães e gatos abandonados, perdidos ou oriundos das ruas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Analisar os dados referentes ao abandono de animais em Florianópolis;
2. Pesquisar e analisar referenciais projetuais relacionados ao tema;
3. Compreender o funcionamento de um Centro de Acolhimento e Tratamento Animal e elaborar um programa de necessidades;
4. Realizar diagnóstico da área de estudo, para compreender as condicionantes e características do local;
5. Desenvolver diretrizes projetuais a partir da análise dos referenciais e do diagnóstico da área que irão guiar a implantação do projeto;
6. Elaborar um partido geral arquitetônico no TCC I e um anteprojeto no TCC II que contemplem o tema proposto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) envolverá o uso de referenciais teóricos relacionados ao tema, que auxiliarão no levantamento das necessidades e requisitos técnicos para a implantação de um Centro de Acolhimento e Tratamento Animal. Esta pesquisa será realizada através da leitura de artigos, livros e sites que dissertam sobre a problemática do abandono de animais.

A pesquisa de referenciais projetuais em sites de arquitetura será importante para a compreensão das necessidades e funcionamento do projeto, o que, por sua vez, contribuirá na elaboração do programa de necessidades. Também será realizado o diagnóstico da área de intervenção, que irá se basear em estudos bibliográficos e na pesquisa na Internet, e consiste no levantamento das características climáticas, geográficas, socioeconômicas, demográficas e legais.

Todas as pesquisas citadas auxiliarão na elaboração das diretrizes projetuais e do consequente partido geral, de modo a atender todas as expectativas do objetivo.

RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL

A relação entre o homem e os animais domésticos data de milhares de anos, quando o ser humano percebeu benefícios dessa associação, a qual girava em torno da caça, proteção e conforto (BROOM; FRASER, 2010). Segundo Amaral (2012, p. 42), "o cão tem se associado com o homem há mais tempo que qualquer outro animal doméstico e seu processo de domesticação foi um fator importante no desenvolvimento da sociedade humana."

Atualmente, os animais cumprem mais do que uma relação de caráter utilitário com o homem. Além de serem fontes de carinho e afeto, "cães e gatos estão assumindo grande importância na manutenção da saúde mental e até mesmo física das pessoas" (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Segundo Uerlings (2012):

[...] estudos já demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e sensação de bem-estar. Além disso, o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol e do estresse e também reduz o risco de problemas cardiovasculares.

No Brasil, as pesquisas realizadas pelo IBGE junto ao Instituto Pet Brasil (2019) apontam que a população pet é de cerca de 141,6 milhões de animais. Apesar da preferência nacional pelo cão como animal de estimação, a escolha pelos gatos vem se destacando nos últimos anos, com um crescimento de 3% entre 2018 e 2019, isso acontece devido ao aumento de pessoas morando sozinhas e em espaços menores (ABINPET, 2019; INSTITUTO PET BRASIL, 2019).



Apesar dos benefícios gerados por um animal de estimação, é necessário se conscientizar sobre as necessidades do animal antes de adotá-lo, de modo a garantir que a família esteja preparada para recebê-lo. A falta de informação e expectativas não correspondidas podem gerar interações inadequadas entre o homem e o animal, o que pode resultar em maus tratos e abandono.

ABANDONO E MAUS TRATOS

Apesar do crescimento do número de animais de estimação nos lares brasileiros, é perceptível também um aumento dos casos de abandono e maus tratos no país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães (SEMAD, 2020).

Além de estarem sujeitos a acidentes de trânsito, fome e maus tratos, esses animais se encontram suscetíveis às doenças, devido à falta de vacinação e qualquer tipo de controle populacional. Portanto, a questão do abandono é também um problema de saúde pública, visto que estes animais possuem riscos elevados de contrair zoonoses, ou seja, doenças que são transmissíveis aos seres humanos (AMARAL, 2012).

Segundo Damasceno et al. (2019, p. 130):

Atualmente, no país, o controle populacional é de responsabilidade de órgãos públicos, como os Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), porém, devido ao grande número de animais reproduzindo-se em larga escala e à ausência de atendimentos clínicos públicos e de informações sobre guarda responsável, grande parte desse controle fica a cargo de Organizações Não-Governamentais (ONGs) e protetores independentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência e Instituto Waltham (2016 apud ÉPOCA, 2016), são diversas as circunstâncias que levam o tutor a perda ou abandono do animal de estimação como mostra o gráfico abaixo:

CAUSA	EM %
"Mudei de residência e não pude levá-lo comigo"	14
"Não tinha tempo suficiente para cuidar dele"	3
"Ele se perdeu"	3
"O comportamento dele era inadequado"	2
"Meu filho nasceu"	2
"Um membro da família era alérgico"	2
"Tive de deixá-lo, porque era muito caro"	2
"Ele morreu"	67
"Ele foi envenenado"	5
"Ele foi roubado"	2

Fonte: ÉPOCA, 2016. Adaptado pela autora.

Para Santana e Oliveira (2006), a problemática da superpopulação e do abandono animal pode ser solucionada através da adoção do método humanitário pelo Poder Público, o qual consiste:

[...] realização de amplas campanhas de educação para a guarda responsável, além da promulgação e implementação de instrumentos legais que possam efetivar a proteção à fauna, específicos à guarda responsável, além da implementação de um amplo programa de vacinação, esterilização dos animais errantes e mesmo daqueles cujos guardiões não desejem ou não possam abrigar mais crias, além de se efetuar o recolhimento seletivo, visando, também, a adoção e tratamento médico-veterinário, e só recorrer à eutanásia humanitária para os casos irreversíveis de animais doentes graves ou, então, muito agressivos. (SANTANA; OLIVEIRA, 2006, p. 93)

A sociedade deve reconhecer os animais como seres sencientes (que expressam emoções), e dotados de necessidades fisiológicas e comportamentais, as quais devem ser avaliadas antes de realizar a compra ou adoção do mesmo. Deste modo, a conscientização dos tutores sobre a sua responsabilidade com estes animais é um dos primeiros passos para o controle da população de animais vítimas de abandono.



"A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados"

Mahatma Gandhi

Arquitetos
Swatt | Miers Architects
Local
Palm Springs
EUA
Área do projeto
1.950m²
Ano do projeto
2012

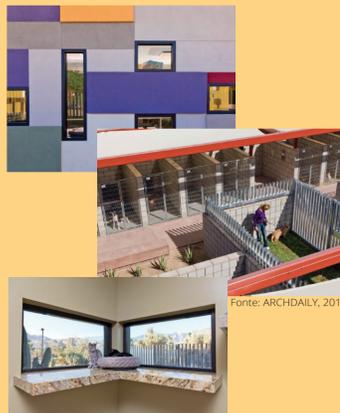


Fonte: ARCHDAILY, 2012

INTERIOR X EXTERIOR

A arquitetura do abrigo foi pensada de forma a explorar a interação entre o animal e o visitante, facilitando o processo de adoção. No espaço Cool Cats, voltado para interação entre os gatos, há aberturas que possibilitam que os visitantes observem e interajam com os animais antes de entrar no edifício. Da mesma forma, o canal conta com áreas abertas para a socialização dos animais com as pessoas.

A fachada, sem muros e com cores fortes e vivas, também atua como um convite para que as pessoas entrem no interior do edifício.



Fonte: ARCHDAILY, 2012

ESTUDO DE CASO | PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY

ESTRUTURA E MATERIAIS

A estrutura do edifício foi realizada com sistema "shear wall" e paredes externas em placas cimentícias, que compõem um painel geométrico e colorido na fachada. As paredes internas são de concreto e drywall e o teto possui isolamento acústico (ARCHDAILY, 2012, tradução do autor).

As áreas destinadas ao abrigo dos animais possuem materiais selecionados pela sua durabilidade devido às constantes limpezas realizadas nos ambientes e as mordidas dos animais (ARCHDAILY, 2012, tradução do autor).

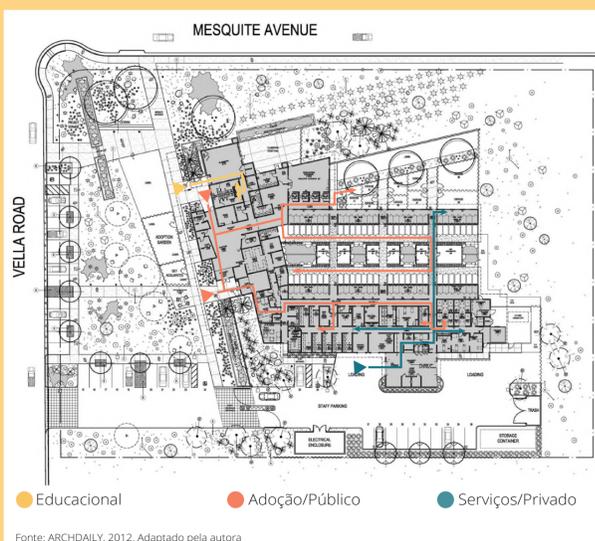
CONFORTO AMBIENTAL

Foi utilizado um sistema de "reciclagem" de água, onde a água usada na instalação é fornecida pela estação de esgoto adjacente. Por situar-se em uma região desértica, foi aplicada uma estratégia de recuperação de calor com unidades de tratamento de ar instaladas na cobertura.

O edifício também foi projetado de forma que novas iniciativas sustentáveis pudessem ser incorporadas futuramente, como a instalação do sistema fotovoltaico (ARCHDAILY, 2012, tradução do autor).

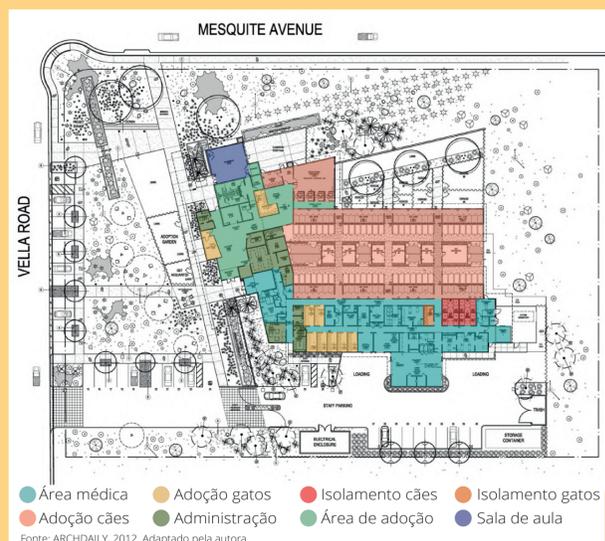
ACESSOS E CIRCULAÇÃO

A projeção da cobertura voltada para as cordilheiras e para o Demuth Park é responsável por marcar e sombrear os três acessos principais do projeto, sendo eles: acesso ao público em geral (onde ocorrem as adoções e atividades comerciais), acesso de admissão realizado pelos funcionários para a entrega de animais à unidade e o acesso educacional, que leva a uma sala voltada a atividades da comunidade (ARCHDAILY, 2012, tradução do autor). A circulação é realizada através de um mesmo nível e é marcada pela diferenciação do piso e da vegetação nas áreas externas e pelos corredores internamente. A distinção entre público e privado ocorre de forma coincidente com os usos do projeto, de modo a evitar que a circulação de serviço interfira com a de visitantes e vice-versa.

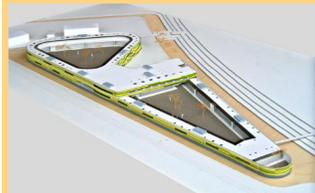


DEFINIÇÃO DOS ESPAÇOS

Assim como os acessos, a edificação é separada em três setores bem definidos: abrigo e adoção, serviços e educacional. Estão incluídos no setor de abrigo e adoção: área de entrada para adoção pública e alas para cães, gatos e animais de pequeno porte. No setor de serviços estão localizadas: salas de tratamento e operação, salas de exames, espaços de quarentena, área de armazenamento, e uma futura área crematória (CITY OF PALM SPRINGS, 2009). A instalação também possui uma área educacional que funciona de forma independente do resto da unidade, com acesso próprio e banheiros dispostos próximo a sala de aula. O projeto conta com dois estacionamentos, que atendem os funcionários e visitantes da instalação.



ANIMAL REFUGE CENTRE



Este abrigo foi projetado em oposição ao modelo "usual" para esta função, o qual possui corredores estreitos com poucos espaços de lazer para os animais.

Este edifício contorna o terreno criando um grande pátio interno para os animais.



Fonte: ARCHDAILY, 2008

Arquitetos
Arons en Gelauff Architecten
Local
Amsterdã | Holanda
Área do projeto
5.800m²



A volumetria escolhida para o projeto, voltada para dentro, possui o intuito de reduzir os níveis de ruídos para os vizinhos (ARCHDAILY, 2008)

PONTOS FOCAIS: RUÍDOS E PÁTIOS INTERNOS

HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA



Arquitetos
Estudi E. Torres Pujol
Local
Palma | Espanha
Área do projeto
1.538m²

O hospital veterinário Canis Mallorca possui uma estrutura metálica que possibilita uma planta livre no interior do edifício, com exceção da circulação vertical, o que permite uma reordenação dos espaços.

A edificação conta com claraboias que possibilitam a entrada de luz natural difusa dentro das salas de cirurgia, as quais são normalmente fechadas e sem este tipo de iluminação.



O branco foi usado em todo o edifício para enfatizar a limpeza do local (ARCHDAILY, 2015)

PONTOS FOCAIS: PLANTA LIVRE E ILUMINAÇÃO NATURAL

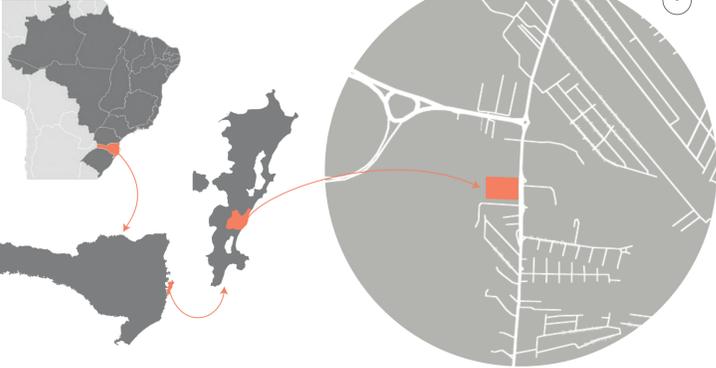


Fonte: ARCHDAILY, 2015



Fonte: ARCHDAILY, 2015

LOCALIZAÇÃO



O terreno encontra-se no bairro Campeche, em Florianópolis, próximo ao acesso para o novo aeroporto. A proposta para a área de estudo compreende um Centro de Acolhimento e Tratamento Animal localizado na Rodovia Francisco Magno Vieira (SC-405).

Devido à distância do bairro até o Centro de Controle de Zoonoses e a Dibe, localizados no bairro Trindade, e a carência deste tipo de arquitetura no Sul da Ilha, foi escolhida uma área com fácil acesso para atender às necessidades dessa região. A SC-405, onde o projeto está inserido, liga o Campeche aos demais bairros do Sul da Ilha, assim como ao Centro e a Lagoa da Conceição.

O terreno possui aproximadamente 7.228,50m² e situa-se próximo à uma área de APL (Área de Preservação Limitada). Apesar do entorno ser caracterizado pelo uso misto com predomínio de residências, a área de intervenção está distante destas para evitar grandes impactos relacionados à ruídos.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA



VISTA DO TERRENO

Fonte: Google Maps



VISTA DO ENTORNO

Fonte: Google Maps

DESENVOLVIMENTO URBANO



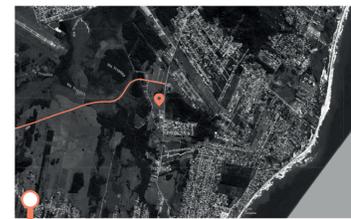
1957



1977



1994



2009



2016

1976 - Inauguração do Aeroporto Hercílio Luz

Investimentos na infraestrutura e pavimentação da SC405 e Av. Pequeno Príncipe

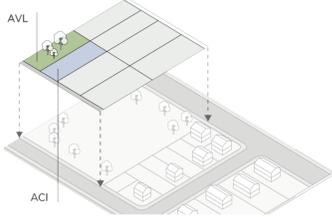
Construção da Rod. Aparício Ramos Cordeiro

Início da construção do acesso para o novo aeroporto

2019 - Abertura do Flóripa Airport e nova via de acesso

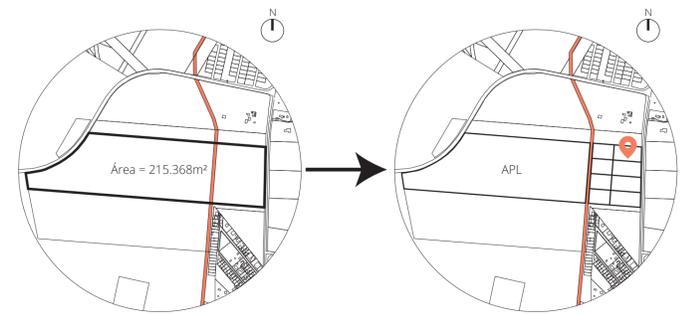
DESMEMBRAMENTO DO TERRENO

Para este projeto foi realizado o desmembramento do terreno, que é a subdivisão da área urbana em lotes para edificação, aproveitando-se do sistema viário oficial. Neste tipo de modalidade de parcelamento do solo, ao menos 15% do total da área parcelável são destinadas ao uso público.

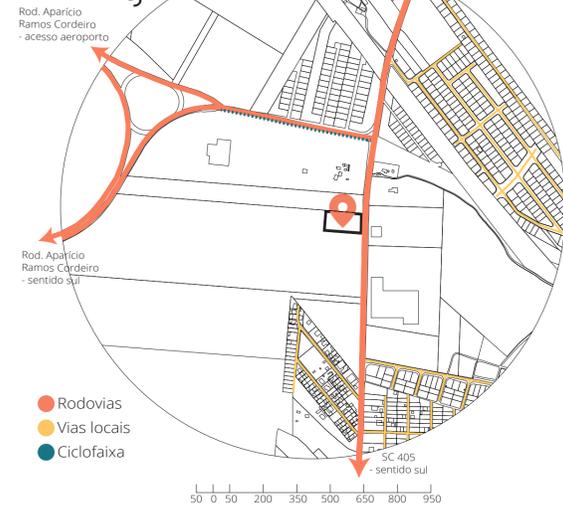


Optou-se pela realização do desmembramento para obter um terreno com áreas mais condizentes com o projeto e o seu programa de necessidades. O terreno original, o qual possui uma área de aproximadamente 215.368m², foi desmembrado em oito terrenos que possuem áreas que variam de 5.316m² a 7.670m², obedecendo a Lei 1215 (BRASIL, 1974), que dispõe sobre os loteamentos urbanos, arruamentos e desmembramentos, e determina a área mínima de 180m² para cada lote.

Para o parcelamento da gleba, foi considerada a Via Projetada AI-801 com sentido Campeche-Pântano do Sul, a qual consta no Plano Diretor da cidade, locando assim os terrenos para esta via e para a SC 405. A área onde hoje é caracterizada como uma APL não foi parcelada para preservar os recursos hídricos, a paisagem, o solo e a biodiversidade do local.



SISTEMA VIÁRIO

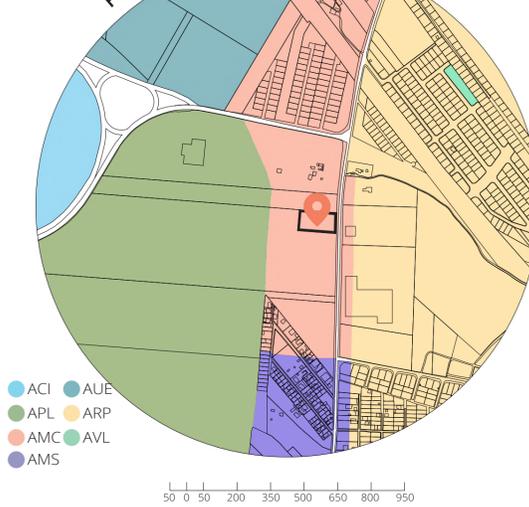


As Rodovias Francisco Magno Vieira e Aparício Ramos Cordeiro possuem um fluxo intenso de automóveis. Em contrapartida, o entorno é composto em sua maioria por vias locais com pouco fluxo que se ligam a loteamentos residenciais.

A proximidade com o Terminal de Ônibus TIRIO se mostra essencial, pois garante o acesso da população à área de intervenção. O transporte público vem de diferentes bairros e com uma frequência alta de horários.

As calçadas não apresentam um modelo ou uniformidade entre elas, possuindo desníveis e irregularidades. A ciclofaixa está presente apenas na Rod. Aparício Ramos Cordeiro, porém a mesma encontra-se interrompida.

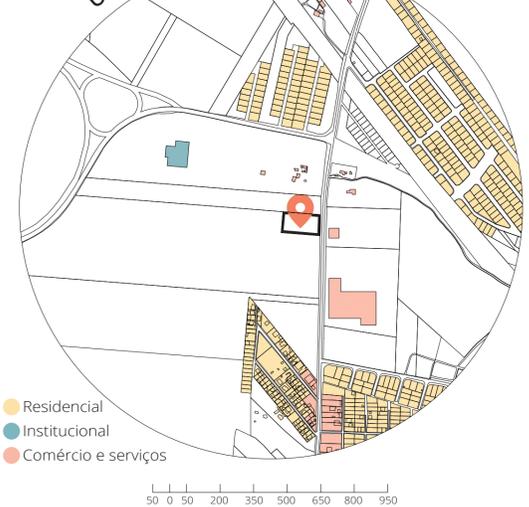
PLANO DIRETOR



O Plano Diretor de Florianópolis (2014) define a área em que se encontra o terreno como uma AMC (área mista central): "Área Mista Central (AMC) - de alta densidade, complexidade e miscigenação, destinada a usos residenciais, comerciais e de serviços"

PARÂMETROS	
Área	AMC 2.5
Número máximo de pavimentos	2
Taxa de Ocupação	50%
Coefficiente de Aproveitamento	1+1(subsolo)

USO DO SOLO



Tendo em vista seu histórico de ocupação, a predominância é de uso residencial, com comércio e serviço nas áreas determinadas como AMC e AMS. Junto a Rodovia Aparício Ramos Cordeiro, que dá acesso ao aeroporto, há um edifício de caráter institucional, onde está localizada a Polícia Militar. O bairro se mostra com bastante autonomia, tendo uso diversificado, o que favorece seu crescimento.

O gabarito das edificações do entorno atende as necessidades e obrigatoriedades da legislação, possuindo entre um e dois pavimentos.

POTENCIALIDADES

A localização do terreno confere facilidade de acesso pela SC 405, a qual faz conexão com outros bairros da cidade;



Fluxo de transporte público beneficiado pela proximidade com o Terminal de Ônibus;



Grande visibilidade devido ao grande fluxo de pessoas, automóveis e transporte coletivo;



Proximidade a área de APL;



Distanciamento das áreas residenciais - evitar ruídos.

BEM ESTAR ANIMAL E ARQUITETURA

A temática do Bem Estar Animal (BEA) vem sendo amplamente abordada em todo o mundo. Molento (2003) define o bem-estar animal como um completo estado de saúde física e mental, em que o animal se encontra em harmonia com seu meio ambiente.

Conforme o CFMV (2017), as Cinco Liberdades, definidas pelo Comitê de bem-estar de Animais de Produção em 1993, "compõem um instrumento reconhecido para o diagnóstico de bem-estar animal e abrangem os principais aspectos que influenciam a qualidade de vida do animal", sendo elas:

- 1 Livre de fome e sede
- 2 Livre de dor e doença
- 3 Livre de desconforto
- 4 Livre para expressar seu comportamento natural
- 5 Livre de medo e estresse

Fonte: CFMV, 2017. Adaptado pela autora

Segundo Broom e Molento (2004), os sinais de bem-estar são evidenciados por mensurações fisiológicas, como aumento de frequência cardíaca e atividade adrenal, e comportamentais. De acordo com os autores, doenças, ferimentos, dificuldades de movimento e anormalidades de crescimento ou reprodução são todos indicativos de baixo grau de bem-estar.

De acordo com o Projeto de Lei nº 215 (BRASIL, 2007), uma das formas de contribuir para o bem estar animal é através do "enriquecimento ambiental", que consiste em introduzir melhorias nos espaços destinados aos animais, com o objetivo de tornar o ambiente adequado às necessidades comportamentais dos animais, redução do estresse sensorial, físico e fisiológico.

Deve-se, portanto, buscar construir ambientes agradáveis também em abrigos e hospitais veterinários para auxiliar na melhor adaptação e tratamento dos animais, visando sempre o seu bem estar. De acordo com o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (20--), um abrigo possui três tarefas principais:

1. ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam;
2. funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos;
3. ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.

O abrigo deve contar com ambientes como os canis e gatis individuais e coletivos, além de outras estruturas como áreas de lazer, onde os animais possam exercer as 5 liberdades mencionadas anteriormente. Para isso, o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (2020) recomenda:



CANIS INDIVIDUAIS

Devem ser utilizados, preferencialmente, para fêmeas em estado de gestação evidente ou com filhotes, animais agressivos, feridos ou em tratamento e com doenças contagiosas.

CANIS COLETIVOS

Também devem dispor de área coberta e área aberta, para banho de sol e pequenos exercícios. O dimensionamento é feito de acordo com a quantidade de cães que irão utilizar o local.



GATIS INDIVIDUAIS

Assim como o gatil individual, devem ser utilizados, preferencialmente, para fêmeas em estado de gestação evidente ou com filhotes, animais agressivos, feridos ou em tratamento e com doenças contagiosas.

GATIS COLETIVOS

Uma boa ventilação é essencial nos gatis coletivos. Os gatos necessitam de acesso à área fechada, protegida das intempéries, e acesso à área aberta, para banhos de sol e exercícios. O tamanho máximo de um grupo é de 50 animais.

Os ambientes destinados aos gatos devem ser separados visual e acusticamente das instalações dos cachorros.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado de acordo com a Resolução nº 1015 (BRASIL, 2012), que define as condições de estabelecimentos médico-veterinários, junto aos referenciais estudados, visando atender as necessidades dos animais, funcionários e público em geral.

TRATAMENTO		ADMINISTRAÇÃO	
Recepção	30m²	Administração	8m²
Consultórios	8m²/cada	DML e Almojarifado	3m²/cada
Depósito de Medicamentos	4m²	Sala dos Funcionários	20m²
Laboratório	12m²	Sanitários	5m²
Sala de Radiologia	8m²	ADOÇÃO	
Sala de Ultrassonografia	7m²	Recepção	20m²
Sala de Preparo de Pacientes	7m²	Sanitários	5m²
Sala de Antissepsia	7m²	Canil Individual	4,5m²/cada
Sala Cirúrgica	10m²/cada	Canil Coletivo (30 animais)	15m²/cada
Isolamento/Internação	3,5m²/cada	Área de Soltura para Cães	-
Lavanderia	2,5m²	Gatil Individual	2,2m²/cada
Sala de Preparo dos Alimentos	6m²	Gatil Coletivo (50 animais)	60m²
Sanitários e Vestiários	20m²	Área de Soltura para Gatos	-
Unid. de Conservação Animal	9m²	CIRCULAÇÃO	
Ambulatório	18m²	20% da área total - 265m²	
Banho e Tosa	6,5m²	ESTACIONAMENTO	
EDUCAÇÃO		Carros	1 vaga/40m²
Sala de Aula/Palestras	60m²	Motos	1 vaga/40m²
Sanitários	5m²	Bikes	1 vaga/40m²

Fonte: Autora.

O projeto contará com a proposta de um equipamento público para o atendimento de 250 animais, sendo estes 135 cães e 115 gatos, que irão dispor de espaços de tratamento, abrigo e adoção. Além disso, o Centro de Acolhimento e Tratamento Animal possuirá um ambiente multifuncional para aulas e palestras para maior conscientização da população. Sendo assim, o projeto tem como principal objetivo o acolhimento e tratamento dos animais em situação de abandono e maus tratos, para posterior adoção dos mesmos.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- 1 Proporcionar, através da arquitetura, a socialização do homem com o animal
- 2 Promover aulas e palestras para conscientização e conhecimento da população sobre os animais domésticos
- 3 Empregar iniciativas de conforto ambiental, como iluminação e ventilação natural
- 4 Tornar o ambiente convidativo, através do tratamento paisagístico e da fachada
- 5 Integrar os espaços internos e externos, a fim de criar uma conexão e evitar a sensação de enclausuramento

FLUXOGRAMA

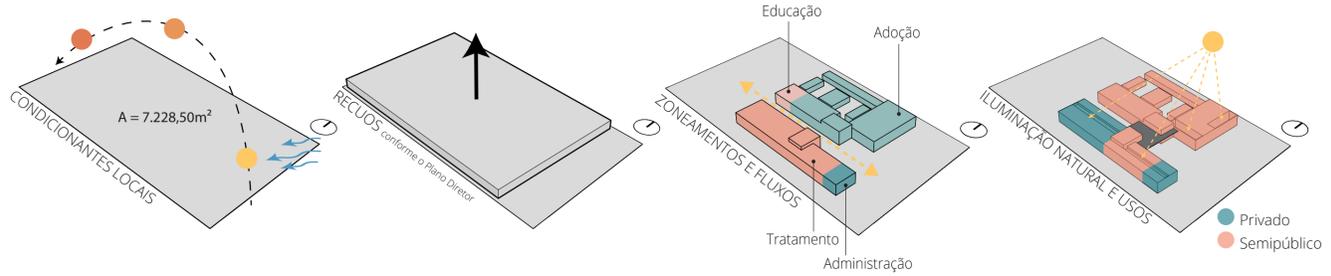


- Tratamento
- Educação
- Administração
- Adoção
- Circulação
- Estacionamento
- Praça
- Acessos

As circulações foram pensadas de modo a garantir uma boa funcionalidade do equipamento, através da conexão dos setores por uma circulação externa.

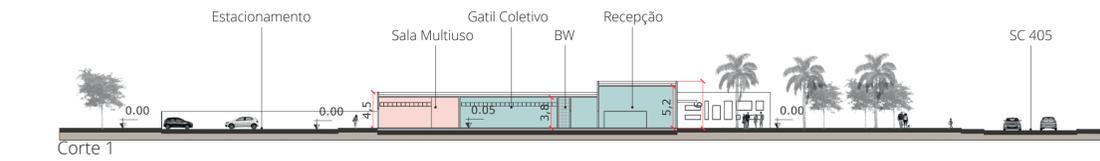
Internamente, o acesso pelas recepções direciona o fluxo para os canis e gatis, no setor de adoção, e no setor de tratamento para os consultórios, diagnóstico e administração à leste (semipúblico), e para a área cirúrgica e de sustentação à oeste (privado).

CONCEPÇÃO DA VOLUMETRIA



IMPLANTAÇÃO E CORTE GERAL

Escala 1:450



O acesso se dá pela SC-405, através de uma praça que se conecta aos diferentes setores do conjunto.

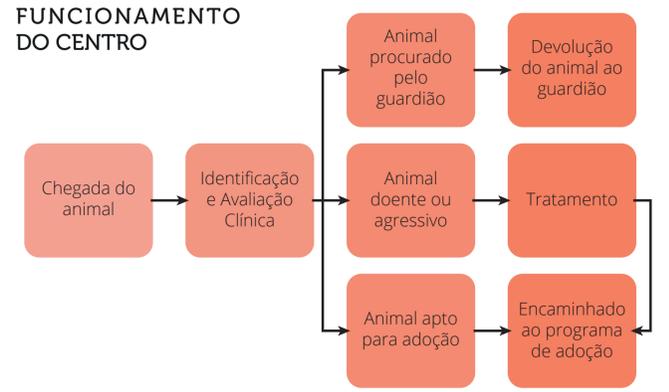


Com o intuito de tornar o espaço mais atrativo e agradável, foi proposta uma praça, localizada na fachada frontal da edificação, para proporcionar um local de encontro e lazer para a comunidade.



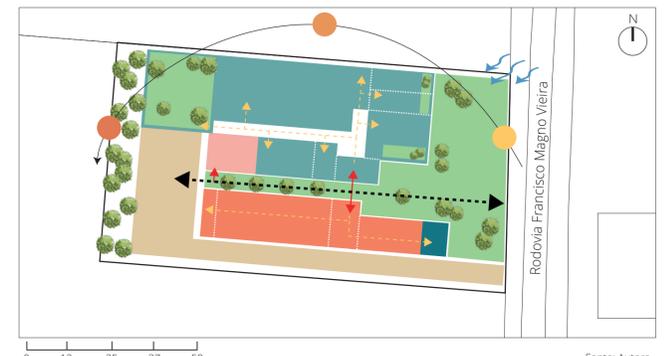
PARTIDO ARQUITETÔNICO

FUNCIONAMENTO DO CENTRO



Fonte: CRMV, 2016. Adaptado pela autora

DIAGRAMA CONCEITUAL



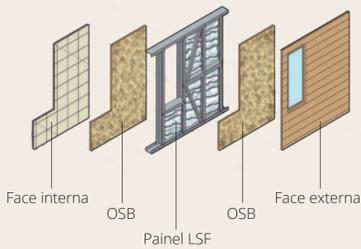
- Tratamento
- Educação
- Administração
- Adoção
- Praça / áreas de soltura
- Estacionamento
- Acessos
- Fluxo Principal
- Fluxos secundários

SISTEMA ESTRUTURAL

Para a construção do Centro de Acolhimento e Tratamento Animal, é proposto o uso do sistema construtivo Light Steel Frame com fechamento em Placas Cimentícias.

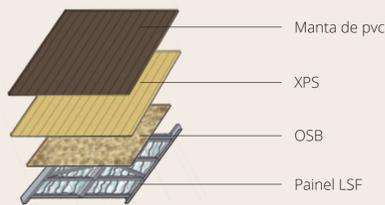
A estrutura em Light Steel Frame oferece:

- Melhor desempenho térmico e acústico;
- Estruturas leves e de rápida execução;
- Menos desperdícios na montagem.



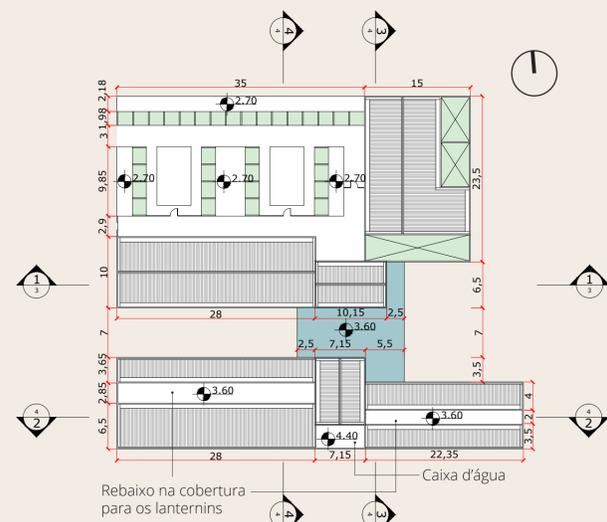
Para este projeto foi utilizado um módulo de 50cm entre os montantes, a fim de padronizar os painéis e facilitar a montagem, além de evitar desperdícios.

Nas recepções os painéis receberão uma camada de base coat e a pintura por cima das placas cimentícias, destacando assim os acessos. As lajes também são feitas no sistema Light Steel Frame e são compostas por: painel, OSB, XPS (placa de poliestireno extrudado) e manta de pvc.



COBERTURA

Escala 1:500



Foi utilizada uma cobertura transparente em vidro junto às recepções para marcar o acesso aos blocos de adoção e tratamento.



No setor de tratamento, foram utilizados lanternins para garantir uma iluminação e ventilação natural, além de criar uma iluminação difusa e evitar o ofuscamento nos consultórios e salas de cirurgia.

Ainda, com a intenção de melhorar o conforto da edificação, foram usadas telhas de aço do tipo sanduíche termo acústica na cor branca.

Pensando na saúde e bem estar dos animais, todos os abrigos foram projetados com um solário (espaço aberto) para banhos de sol e pequenos exercícios.

REFERÊNCIAS

ABINPET (org.). Mercado Pet Brasil 2019. 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 02 set. 2020.

AMARAL, Renata Maria Albergaria. Bem estar de cães e gatos. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 9 p. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20bem%20estar%20animal%20ok.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

ARCHDAILY. Animal Refuge Centre / Arons em Gelauff Architecten. 2008. Disponível em: https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-em-gelauff-architecten?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 02 out. 2020.

ARCHDAILY. Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>. Acesso em: 02 out. 2020.

ARCHDAILY. Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. Lei nº1215 de 31 de maio de 1974. Dispõe sobre os loteamentos urbanos, desmembramentos e arruamentos. Disponível em: http://sistemas.sc.gov.br/cmf/pesquisa/docs/1974/LPMF/lei1215_74.doc. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei nº215 de 15 de fevereiro de 2007. Institui o Código Federal de Bem-Estar Animal. Brasil. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegracao?and=2A83AD6EE66569AAF788D03E886E5A&node1?codteor=441339&filename=Avulso+-PL+215/2007. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Resolução nº1015 de 09 de novembro de 2012. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários. Disponível em: https://www.crmv.gov.br/arquivo_legislacao/1015.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

BROOM, Donald; FRASER, Andrew. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Brasil: Manole, 2010. 452 p.

BROOM, Donald; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Bem estar animal: conceitos e questões relacionadas - revisão. Archives Of Veterinary Science, v. 9, n. 2, p. 1-11, out. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/4057/3287>. Acesso em: 11 set. 2020.

CFMV. Você sabe o que é bem estar animal? 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2017/04/Folder-BEA.pdf?file=2017/04/Folder-BEA.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

CRMV. Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. Curitiba: Crmv, 2016. 35 p. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CITY OF PALM SPRINGS. Memorandum - Palm Springs Animal Shelter. 2009. Disponível em: <https://www.palmspringsca.gov/home/show-document?id=7850>. Acesso em: 23 set. 2020.

DAMASCENO, Juliana et al. O bem-estar animal no Brasil e na Alemanha. São Paulo: Unesp, 2019. 306 p. Disponível em: http://www.grupoetico.org.br/arquivos_brlivro_o_bem_estar_animal_no_brasil_e_na_alemanha.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

ÉPOCA. 3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais. Ibope 2016. Disponível em <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso em: 16 set. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL. Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos. [S.l.]: FNPDA, [2020]. 19 p. Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/06/BEM-ESTAR-EM-ABRIGOS-FNPDA-2.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. 2019. Disponível em: <http://institutoptbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 02 set. 2020.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 1, n. 1, p. 67-104, maio 2006. Disponível em: <https://portalser.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362/19167>. Acesso em: 11 set. 2020.

SEMAD. Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono. 2020. Disponível em: <http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,humanos%2C%20um%20cachorro%20est%C3%A1%20abandonado>. Acesso em: 11 set. 2020.

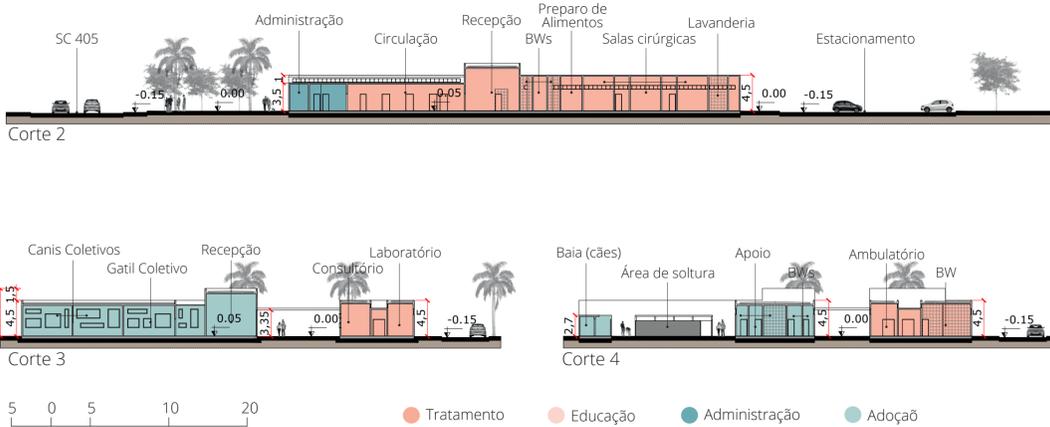
SWATT | MIERS ARCHITECTS. Palm Springs Animal Facility. Disponível em: <https://www.swattmiers.com/palm-springs-animal-facility>. Acesso em: 21 set. 2020.

TATIBANA, Lilian Sayuri; COSTA-VAL, Adriane Pimenta da. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, Belo Horizonte, v. 28, n. 103, p. 12-18, dez. 2009. Disponível em: <http://www.crmv.org.br/RevistaV-Z/Revista03.pdf#page=11>. Acesso em: 11 set. 2020.

UERLINGS, Carla. Ter um animal de estimação traz alegria, qualidade de vida e saúde. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/09/17/ter-um-animal-de-estimacao-traz-alegria-qualidade-de-vida-e-saude.htm>. Acesso em: 19 set. 2020.

CORTES

Escala 1:450



A setorização foi pensada para criar um fluxo contínuo, que acontecerá de forma que o animal que chegue ao centro seja tratado e isolado, para depois ser acolhido nos abrigos, e finalizando com a adoção.

Os canis individuais e a área de soltura para cachorros estão na parte de trás do terreno para evitar ruídos e estresse nos animais pelo fluxo de pessoas.



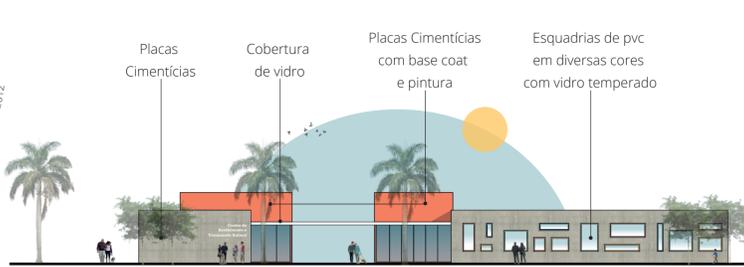
O setor de adoção conta com áreas de soltura e socialização, onde os visitantes podem transitar e conhecer os animais.



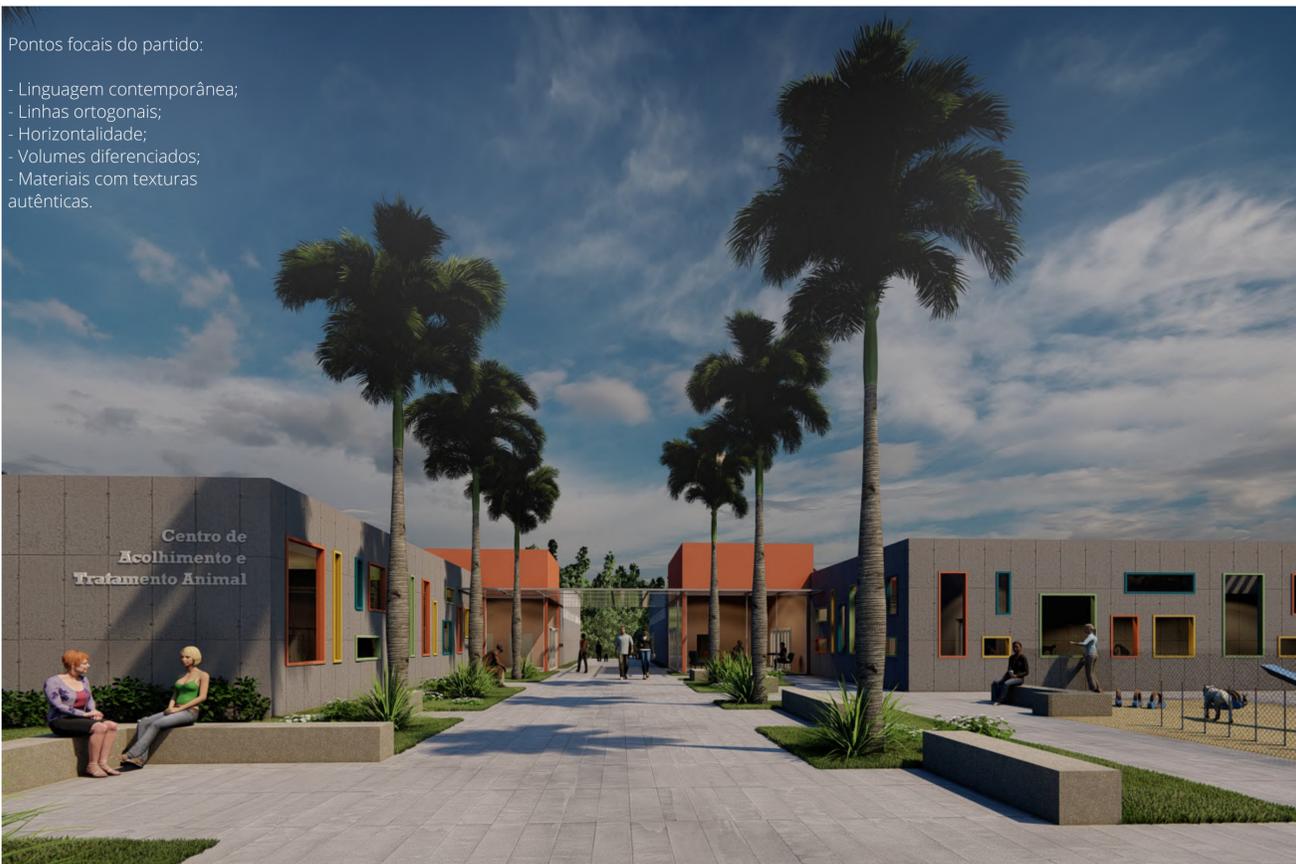
FACHADA PRINCIPAL - LESTE

Escala 1:300

A fachada do setor de adoção conta com esquadrias coloridas que criam uma espécie de "vitrine" para o interior da edificação, permitindo a interação dos usuários com os animais para adoção antes de entrar no edifício.



Nas fachadas, assim como internamente, é proposto o uso de texturas contemporâneas, como as placas cimentícias e as esquadrias coloridas.



Pontos focais do partido:

- Linguagem contemporânea;
- Linhas ortogonais;
- Horizontalidade;
- Volumes diferenciados;
- Materiais com texturas autênticas.